

A TESSITURA DA CONTRAPALAVRA DISCENTE NO GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA RADIOFÔNICA ESCOLAR: ENTRE FIOS ORAIS E O VALOR HUMANO

Michelly Dayane Soares Nogueira¹
Márcia Cristina Greco Ohuschi²

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da nossa Dissertação de Mestrado, em fase de conclusão, cuja temática versa sobre o estudo teórico-prático sobre as projeções valorativas no gênero discursivo notícia radiofônica escolar, a partir do trabalho com alunos da 1ª série do Ensino Médio. A investigação partiu do questionamento: “De que forma os alunos da 1ª série do Ensino Médio evidenciam projeções valorativas na produção oral de notícias radiofônicas escolares?” e tem como objetivo geral compreender as projeções valorativas, como reação-resposta aos já-ditos, na produção oral de notícias radiofônicas escolares de alunos da 1ª série do Ensino Médio, sob o viés da Concepção Dialógica da linguagem.

À Luz da Linguística Aplicada, a pesquisa pauta-se nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2003[1979]; 2016[1979]; Volóchinov, 2019; 2021[1929/1930]) e em pesquisadores que seguem esta vertente (Menegassi *et al.*, 2022; Menegassi; Costa-Hübes, 2021; Acosta Pereira; Costa-Hübes 2021; OHUSCHI, 2013, dentre outros). Como justificativas para a realização deste trabalho, elencamos: a) A importância dos estudos da oralidade e da entonação valorativa na formação discente, bem como b) A elaboração de propostas de intervenção, em contexto escolar, que contemplem as modalidades escrita e oralidade, a partir dos estudos dos gêneros discursivos.

1 METODOLOGIA

À luz da Linguística Aplicada, nossa Dissertação de Mestrado como um todo configura-se como uma pesquisa qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico, de natureza aplicada e caracterizada como um estudo de caso. Para tanto, seguimos os seguintes passos metodológicos: 1) Elaboração e implementação de uma atividade diagnóstica, que consistiu na produção de notícias radiofônicas escolares; 2) elaboração e implementação de uma proposta de intervenção, a partir do trabalho com o gênero discursivo notícia radiofônica escolar; 3) análise dos resultados. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública do distrito de Icoaraci, pertencente ao município de Belém/PA, em uma turma que cursava o 9º ano, em 2022, quando realizamos a etapa diagnóstica, e a 1ª série do Ensino Médio, quando implementamos a proposta de intervenção, em 2023.

A proposta de intervenção contemplou as práticas *oralidade, leitura e escrita*, e desdobra-se em 6 etapas: 1) *Gêneros discursivos orais em destaque*, 2) *Ativação dos conhecimentos prévios à escuta e à leitura do enunciado concreto*, 3) *Oralidade em interação com a leitura: uma análise dialógica*, 4) *Entre fios orais e à escuta*, 5)

¹ Mestranda pela Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPa). Orientador(a). Prof.ª Dr.ª Márcia Cristina Greco Ohuschi do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPa). soaresmichelly@hotmail.com

² Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Associada II do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará. marciaohuschi@yahoo.com.br

Produção textual oral: A oralidade enquanto enunciado vivo e 6) Nas ondas sonoras da rádio escolar: A divulgação ao público.

Os dados gerados para análise centram-se nas etapas 4 e 5, as quais possibilitaram aos discentes realizar: a) o planejamento e a elaboração do roteiro da notícia radiofônica escolar, b) a entrevista a um colega ou especialista sobre o fato noticiado, c) a produção textual oral acerca da temática *Educação antirracista na escola*, para ser veiculado na Rádio da escola; d) a revisão e a reescrita textual oral.

Destacamos que 23 discentes da turma realizaram a produção textual oral, no entanto, para este trabalho, selecionamos apenas um enunciado concreto oral, intitulado *Diva Guimarães relata caso de racismo que sofreu em sua infância*, produzido pela autora-locutora Harriet Tubman, pseudônimo escolhido pela discente. A seguir, apresentamos sucintamente o referencial teórico deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Ao partirmos da concepção de que, para o Círculo de Bakhtin, o enunciado concreto é concebido como uma unidade de sentido axiológico, pois todo enunciado ecoa outros enunciados, outras vozes e avaliações sociais, compreendemos que as projeções valorativas “são movimentos de uma consciência responsabilmente consciente” (Acosta-Pereira, 2013, p. 6), isto é, o enunciado concreto é axiológico, porque é carregado de projeções valorativas e avaliações socioideológicas.

Por conseguinte, para compreendermos as avaliações e a valoração de cada enunciado, Beloti *et al.* (2020, p. 121) comentam que “não basta o conhecimento do julgamento de valor em si, mas da entonação específica que se dá conforme cada enunciação, considerando-se suas dimensões extraverbais”. Por isso, é necessária a compreensão dos três conceitos axiológicos – extraverbal, entonação e juízo de valor – de acordo com o Círculo de Bakhtin e estudiosos que seguem a vertente dialógica da linguagem. Dessa forma, o extraverbal refere-se à dimensão social, é o que não está explícito, ou seja, é o que está subentendido, e constitui-se de “três aspectos: a) o horizonte espacial comum dos falantes (...); b) o conhecimento e a compreensão da situação comum aos dois; c) a avaliação comum dessa situação” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 118-119). Já a entonação valorativa “sempre está no limite entre o verbal e o extraverbal, entre o dito e não dito. A palavra entra em contato direto com a vida” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 123). Quanto ao juízo de valor, compreendemos que é uma construção social, que emerge de um entrecruzamento de ideias, de vozes, de visões, de posicionamentos sócio-políticos e ideológicos, que constituem um sujeito e seu respectivo grupo social. Por isso, Bakhtin (2016[1979]) postula que “[...] a emoção, o juízo de valor e a expressão são estranhos à palavra da língua e surgem unicamente no processo de seu emprego vivo em um enunciado vivo” (Bakhtin, 2016[1979], p. 51-52), isto é, o juízo de valor independe do significado das palavras, pois ele é evidenciado apenas no processo de enunciação.

É nesse processo de interação discursiva, em práticas de oralidade, que consideramos o trabalho com a oralidade enquanto fio discursivo oral de uma cadeia enunciativa muito maior, que nos possibilita compreender a relevância de se considerar a língua viva, a interação, a alteridade, a consciência social, a responsividade, a entonação expressiva. Tal fio discursivo fala o mundo e para o mundo ao ecoar, revelar muitos outros dizeres, em virtude de sua essência dialógica. Isto, porque, de acordo com Acosta Pereira e Costa-Hübes (2021), trabalhar a oralidade, a partir de sua ancoragem na teoria dos gêneros do discurso, “significa considerar a língua oral como elemento articulador das atitudes humanas,

compreendendo-a como condutora de redes de atividades desenvolvidas num quadro de interações diversas, materializadas em diferentes enunciados orais” (Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2021, p. 16). Destarte, pensar a oralidade, isto é, as práticas orais enquanto elos, enunciados concretos, vivos, de interação entre os sujeitos, requer “olhar para a língua viva se manifestando em enunciados produzidos para atender a diferentes situações e contextos de interação” (Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2021, p. 18).

É nesse sentido que desenvolvemos o trabalho com a oralidade, a partir do gênero discursivo notícia radiofônica escolar. Dessa forma, destacamos que os fios discursivos escritos (orais/multimodais) – materializados em gêneros discursivos (Bakhtin, 2016 [1979]) – são compreendidos como “reação-resposta a outros enunciados concretos” (Gomes; Ohuschi, 2021, p. 51), pois, no processo de interação, os sujeitos sociais enunciam e (re)enunciam seus dizeres, vozes alheias, respectivamente, na intenção de reagir, de apresentar sua opinião, seus valores, suas ideologias e avaliações aos já-ditos. Ressaltamos que o gênero discursivo notícia radiofônica escolar é concebido, sócio-historicamente, com a finalidade de levar informação à comunidade escolar, de forma imparcial. No entanto, de acordo com alguns estudiosos (Ohuschi, 2013; Acosta Pereira, 2013; Polato; Oliveira, 2015), a notícia escrita – e compreendemos que a notícia radiofônica (oral) também – tem a finalidade de relatar à comunidade sobre os fatos diários, mas que, com a mobilização de algumas *manobras linguísticas* e escolhas linguístico-enunciativas, esses enunciados concretos orais refratam certas acentuações valorativas e ideológicas. Logo, mostram-se como essencialmente dialógicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, apresentamos um excerto do enunciado concreto oral, intitulado *Diva Guimarães relata caso de racismo que sofreu em sua infância*, da autora-locutora Harriet Tubman.

00:00:00
“NoTícias raPOso...”

DIVA Guimarães RELATA caso de raCISmo... ((breve barulho externo)) que SOFREU em sua infância...³

Na FLIP 2017... Diva Guimarães... conta a história de sua infância em que as freiras passavam nas ruas prometendo educaÇÃO às crianças... quando chegavam lá

00:00:16
contavam a história de que DEUS CRIOU... os:... HOMENS BRANCOS, TRABALHADORES e ESFORÇADOS. Já as PESSOAS NEGRAS seriam PREGUIÇOSAS... as freiras prometiam educação...mas quando na verdade pegavam as crianças para trabalhar

00:00:34
porque... de acordo com elas ...a PESSOA BRANCA seria uma raça SUPERIOR... já as NEGRAS... deveriam servir a elas. De acordo com a professora... Ana Paula Silva...”

³ Ressaltamos que a transcrição da notícia radiofônica escolar em análise segue as normas de transcrição de Preti (2009), com algumas adaptações.

Ao partirmos da análise dialógica do enunciado concreto oral em estudo, compreendemos que, para a elaboração da notícia radiofônica escolar, a autora-locutora, inicialmente, recupera o relato sobre o caso de racismo que ocorreu com a professora aposentada e mulher negra Diva Guimarães em sua infância. Ao (re)enunciar esse fato na construção do seu projeto discursivo, a autora-locutora, após internalizar tal fato, “refrata, de outra forma, modificada, as palavras alheias se tornam palavras próprias do sujeito, impregnadas de sua expressividade” (Ohuschi, 2013, p. 50), isto é, o impregna com sua expressividade, suas avaliações e concepções sobre o racismo e, portanto, o ressignifica ao seu projeto discursivo.

O enunciado recuperado, então, passa por um processo de (re)acentuação e (re)avaliação valorativa (de repúdio ao racismo, bem como reprovação, de crítica à postura de um membro religioso, como as freiras), pois foi direcionado a outro ouvinte-interlocutor (a comunidade escolar), que está em um outro contexto histórico, social, educacional e político. De acordo com Volóchinov (2021[1929], p. 250), “o enunciado autoral que incorporou outro enunciado em sua composição elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a sua assimilação”, isto é, o enunciado recuperado passa a ser ressignificado, a partir da escolha, da disposição das marcas linguístico-enunciativas, bem como as entonações valorativas, que reforçam o posicionamento axiológico da autora-locutora.

Além disso, como forma de manter a pressuposta imparcialidade e a veracidade do fato, a autora-locutora projeta avaliações e faz uso dessa incorporação de vozes alheias ao seu projeto discursivo. Tais reenunciações concebidas como *manobras linguísticas* são engendradas nos aspectos estilístico-composicional, logo, delineiam-se como movimentos discursivizados (ACOSTA PEREIRA, 2013), que acontece de forma consciente e responsavelmente ativa ao trazer o discurso alheio - de outra professora - Ana Paula Silva - sobre a educação antirracista. Para a autora-locutora, a educação antirracista configura-se como um meio para combater o racismo, além de possibilitar com que crianças e adolescentes cresçam “nutridas” de educação socioemocional e que sejam “donas de sua própria história”.

Portanto, ao incorporar vozes alheias, a autora-locutora constrói efeitos de validação e credibilidade sobre o que está sendo noticiado, bem como avalia positivamente o discurso alheio e projeta avaliações, como uma reação-resposta, uma atitude frente aos já-ditos sobre educação antirracista, que é avaliado positivamente e compartilhado com seu público-alvo, que é a comunidade escolar. Afinal, a palavra - enquanto enunciado - é “*produto das inter-relações do falante com o ouvinte*” (Volóchinov, 2019 [1926], p. 179). Assim, tais projeções valorativas demarcam a posição axiológica e ideológica da autora-locutora sobre o enfrentamento do racismo e ainda propõe, como solução ou caminho para combater ou diminuir práticas racistas, preconceituosas e de marginalização dos homens negros, a educação antirracista. Essas projeções refrangem na constituição de valores mais humanos e antirracistas que constituem a autora-locutora.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi compreender as projeções valorativas, como reação-resposta aos já-ditos, na produção oral de notícias radiofônicas escolares de alunos da 1ª série do Ensino Médio, sob o viés da concepção dialógica da linguagem, a partir de um recorte da nossa Dissertação de Mestrado. Para tanto, trouxemos os resultados e discussões com base em um enunciado concreto oral, intitulado *Divia Guimarães relata caso de racismo que sofreu em sua infância*, da autora-locutora

Harriet Tubman, com foco na inter-relação entre os fios discursivos orais e os valores humanos. Esse enunciado é compreendido como reação-resposta aos já-ditos (casos de racismo), isto é, como contrapalavra discente, que é tecida a partir da mobilização de enunciados recuperados, que são ressignificados, além da incorporação de vozes alheias, materializadas em movimentos discursivizados. Ademais, o extraverbal deixa entrever que a autora-locutora repudia os estereótipos sobre o homem negro, que foram “naturalizados” ao longo da história, bem como entona, de forma valorada e enfática, a refratar aprovação da educação antirracista como solução para combater os casos de racismo. Ademais, a partir da disposição das palavras, bem como da entonação valorativa do enunciado concreto, de forma geral, são refratados valores mais humanos, justos e antirracistas. Diante do exposto, consideramos relevante a realização de pesquisas que visem: a) o aprofundamento do trabalho entre oralidade e entonação valorativa; b) implementação de práticas teórico-metodológicas a partir do trabalho com gêneros discursivos orais.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. A reenunciação e as visadas dialógico-valorativas no gênero jornalístico notícia: projeções e discursividade. **Revista Letra Magna**, v. 10, n. 16, 2013, s/p. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/magna/issue/view/153/205>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 1. ed., São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].
- BELOTI, A. *et al.* Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica para a prática de leitura. In: FRANCO, N; ACOSTA PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. **Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- BEZERRA, J. C. S. A entonação valorativa em livros didáticos de Português dos anos finais do ensino fundamental. 2020. 226 p. **Tese** (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Maringá, PR, 2020.
- GOMES, S. N; OHUSCHI, M. C. Conceitos axiológicos em recursos linguísticos-enunciativos no gênero discursivo fábula. In: BELOTI, A; POLATO, A. M; BRITO, P. A. P. **Dialogismo e ensino de línguas: reflexos e refrações na práxis**. -- Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2021, p. 49-73.
- OHUSCHI, M. C. G. Ressignificação de saberes na formação continuada: a responsividade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros notícia e reportagem. 2013. 294 p. **Tese** (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- PRETI, D. Entre o oral e o escrito: a transcrição de gravações. In: PRETI, D. (org.). **Oralidade em textos escritos**. Projetos Paralelos – NURC/SP. V.10. São Paulo: Humanitas, 2009, 316P.
- VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. Trad. GRILLO, Sheila e AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. – 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019[1926], p. 109-130.
- VOLÓCHINOV, V. A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. In: **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021[1929], p. 91- 102.